



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

PROCESSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Julieta Ida Dallepiane².

¹ Projeto de Extensão Institucional - Formação Inicial e Continuada de Alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos - Sistematizando Experiências, alocado ao Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI;

² Professora Mestre em Educação, Coordenadora do Projeto de Extensão e de ações de EJA do Curso de Pedagogia;

Resumo

Esta produção é um dos resultados da sistematização do processo de formação de alfabetizadoras para a educação de jovens e adultos no município de Ijuí/RS desenvolvido pela UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, através do Projeto de Extensão Institucional. A proposta de formação para alfabetizadoras do DePe/UNIJUI e do Programa Educação e Cidadania da SMED, se engaja ao Programa Brasil Alfabetizado da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/MEC, desenvolvendo cursos de Formação Inicial e de Formação Continuada. O texto aborda o processo de formação e sistematização das práticas pedagógicas de alfabetização realizadas desde os anos de 2007 até 2011. O caminho metodológico é construído passo a passo, registrando de forma escrita, entre outras, o processo de ensino e aprendizagem vivido pelas alfabetizadoras e alfabetizados. As sistematizações das experiências enfocam a importância da formação ao longo da vida, tanto acadêmica como continuada para avançar na qualidade da educação dos adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Palavras-chave: Alfabetização, EJA, formação, sistematização de experiências.

Introdução

Desde o ano de 2007, o curso de Pedagogia desenvolve ações em parceria com a Secretaria Municipal de Educação no sentido de promover educação para todos, incluindo os sujeitos jovens e adultos que ainda não tiveram acesso a alfabetização.

A proposta de formação para alfabetizadoras (são todas mulheres) do DePe/UNIJUI e do Programa Educação e Cidadania da SMED, se engajam ao Programa Brasil Alfabetizado da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/MEC no desenvolvimento de ações para Alfabetização de Jovens e Adultos, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

No contexto mais amplo, o Brasil, no período pós LDBN 9394/96, apresentou avanços significativos em alguns indicadores educacionais, entretanto, na primeira década do século XXI apresenta importantes desafios a serem superados. De acordo com a Pnad





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2010, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) contamos com 9,6% de sujeitos não alfabetizados em nosso país e com um em cada cinco brasileiros (20,3%) analfabeto funcional. No município de Ijuí/RS a taxa de não alfabetizados gira em torno de 4%.

O Programa Brasil Alfabetizado, o Projeto de Formação de Educadores da UNIJUI e o Programa Educação e Cidadania da SMED/Ijuí tem como objetivo comum o atendimento educacional com qualidade dos jovens e adultos em processo de alfabetização e à promoção da continuidade de estudos desse público na escolarização de jovens e adultos. Tal atendimento depende da disponibilidade de um número elevado de profissionais da educação qualificados em processos de alfabetização e em estratégias metodológicas para o ensino de jovens e adultos, hoje, em carência. Esta qualificação, por sua vez, depende da ampliação das oportunidades de formação de profissionais da educação para atuação nesse nível de ensino.

O Projeto de Extensão desenvolve cursos de Formação Inicial e de Formação Continuada num total de 100 horas, fundamentados nos referencias teóricos do educador popular Paulo Freire.

Durante o processo de formação das alfabetizadoras e de alfabetização dos educandos (oito meses de cada ano), é enfatizada a importância de conhecer saberes e fazeres destes sujeitos para o planejamento das ações educativas. Usamos o registro sistemático, a avaliação do ensinar e do aprender, a reflexão coletiva para a melhoria da prática pedagógica de alfabetização, com a escrita das memórias dos encontros, análises, novos registros, que constituem-se em produções coletivas, sistematizações das experiências vividas, fundamentais para a elaboração de novas ações e de socialização de boas práticas, encaminhando para a inserção dos alfabetizados em programas de escolarização nas redes públicas da região, dando continuidade aos seus estudos.

Metodologia

A Sistematização de Experiências é um caminho metodológico de construção de conhecimentos através do registro sistemático da prática pedagógica cotidiana de forma organizada e refletida. É buscar na memória, em apontamentos, em materiais, junto a pessoas com quem se convive, elementos que possam ser aglutinados formando um todo, caracterizando uma situação de estudo, uma experiência vivida relacionada, neste caso, a alfabetização de adultos. “É juntar cacos para construir vitrais” (FALCKEMBACH, 1999).

Parece que o mais característico e próprio da reflexão sistematizadora é que ela busca penetrar no interior da dinâmica das experiências. Algo assim como entranhar-se nesses processos sociais vivos e complexos, circulando entre seus elementos, percebendo a relação entre eles, percorrendo suas diferentes etapas, localizando suas contradições, tensões, marchas e contramarchas, chegando assim a entender estes processos a partir de sua própria lógica, extraindo ensinamentos que possam contribuir para o enriquecimento tanto da prática como da teoria. (HOLLIDAY, 2006, p. 24)

Por que sistematizar? Para que os próprios sujeitos que vivem a prática cotidiana do ensinar e aprender, registrem, reflitam, socializem suas experiências, tornando-se autores,



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

produtores de conhecimentos e não somente meros expectadores do que os outros fazem com o conhecimento produzido.

Durante o processo de formação foi abordado pelas alfabetizadoras temas relacionados ao mundo do trabalho, ao contexto nacional e regional, incluindo a abordagem das dimensões social, política, econômica, cultural, ambiental e a realidade urbano-rural; a apropriação da escrita e leitura e a educação como exercício de cidadania e as mudanças na vida dos sujeitos após o processo de alfabetização, bem como a importância da continuidade do processo educativo em turmas de escolarização de jovens e adultos nas escolas municipais de Ijuí.

Resultados e Discussão

A Educação de Jovens e Adultos é concebida como direito de todos e todas ao longo da vida, o que requer esforço coletivo para a implantação de ações de consolidação deste compromisso assumido na V CONFINTEA em Hamburgo (1997) na Alemanha, no documento nacional Brasil: Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida (2008), Marco de Ação em Belém – Confinteia VI (2009), e Educação e Aprendizagem para Todos: Olhares dos Cinco Continentes (2010), que reafirmam a necessidade do fortalecimento de políticas públicas de estado para essa modalidade de educação, tendo-se como ponto de partida a identificação da realidade e das necessidades educacionais de jovens, adultos e idosos, com especial atenção à diversidade etária, de gênero, étnica, racial, sócio-econômica, espacial, cultural, dentre outras. Políticas de estado, sobretudo, no que diz respeito ao acesso à educação, à constituição de um sistema de atendimento que assegure o direito à educação básica e ao fortalecimento do conceito da Educação ao Longo da Vida.

Muitos políticos em nosso país e gestores na educação encaram o combate ao analfabetismo como um custo e não como um investimento, não considerando que o analfabetismo tem um impacto não só individual, mas também social. Ele interfere diretamente na vida das pessoas, na saúde (mais enfermidades), no trabalho (piores empregos), na educação, na sociedade, na participação cidadã, na perda de produtividade e de desenvolvimento social. Quanto mais anos de escolaridade uma pessoa tem, menor é o índice de pobreza.

Precisamos avançar com um novo olhar, construído pelo coletivo dos sujeitos envolvidos com a EJA para além de suas carências, um olhar de reconhecimento aos jovens, aos adultos e aos idosos em tempos de seus percursos sociais que revelam os limites e as possibilidades de serem reconhecidos como sujeitos de direitos humanos.

Este novo olhar instiga o repensar do fazer pedagógico não mais de forma linear, somente seqüencial, baseada em pré-requisitos, mas na sua complexidade, diversidade, com rupturas e movimentos. Os avanços das teorias de aprendizagem buscam construir processos pedagógicos que tem como centralidade as vivências, a cultura, o universo de valores, dos sistemas simbólicos dos educandos e dos educadores envolvidos nos processos de aprendizagem.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

As sistematizações das experiências das alfabetizadoras enfocam a importância de suas formações ao longo da vida, tanto acadêmicas como continuadas, em suas produções as colocam como questão central para que possamos avançar na qualidade da educação dos adolescentes, jovens, adultos e idosos. Sentem-se autoras de suas práticas pedagógicas, refletidas e registradas durante os processos nos quais atuaram como sujeitos de análise e analisadoras, construtoras de saberes sempre em diálogo com os saberes de seus educandos, em movimentos de aprendizagens constantes, assumindo compromisso de continuidade e de inserção dos alfabetizados em processo de escolarização na rede municipal de educação de Ijuí.

Acredito nas possibilidades de promover, cada vez mais, a inclusão de sujeitos adolescentes, jovens, adultos, idosos na educação ao longo da vida, na alfabetização, na escolarização, na educação básica e na universidade; aposto nas parcerias, na socialização de saberes e propostas que estão se concretizando em todo o país, pois juntos podemos nos constituir sujeitos educadores mais pensantes, mais humanos, mais amorosos. “Gente mais gente”. (FREIRE, 2006, p.146)

Conclusões

O trabalho de formação desenvolvido conquistou espaços importantes junto à comunidade de educadores, nas Secretarias Municipais de Educação e Coordenadorias Regionais de Educação por ter como foco a reflexão sobre a diversidade dos sujeitos educando, adolescentes, jovens, adultos, idosos; por propor alternativas, propostas metodológicas diferenciadas, que atendam as necessidades dos sujeitos educandos e educadores da EJA. Alcançou reconhecimento junto a educadores e pesquisadores da EJA no estado e no país, junto ao Ministério da Educação e a Secretaria Nacional de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD pelos trabalhos desenvolvidos na comunidade regional.

Enfrentamos dificuldades quanto aos tempos docentes muito restritos; dificuldades financeiras de manter a UNIJUI cadastrada nacionalmente para buscar participação em novos projetos; dificuldades de deslocamento para um trabalho mais efetivo na região; dificuldades na participação de eventos estaduais e nacionais. Mas, dentro dos limites o trabalho até o momento tem um ótimo aproveitamento e reconhecimento pelos parceiros, alcançando os objetivos propostos de: Sistematizar Experiências de alfabetização durante processos de formação inicial e continuada no Programa Brasil Alfabetizado; Desafiar, orientar, acompanhar e coordenar o processo de registro e sistematização das experiências junto aos alfabetizadores, professores e coordenadores pedagógicos participantes; Produzir textos coletivos e/ou individuais orientados pela forma metodológica de construir conhecimento "Sistematização de Experiências"; Socializar os textos produzidos durante o processo de formação continuada em eventos científicos, escrita de artigos, organização de materiais publicáveis; Intensificar laços de parceria entre as diferentes Instituições Educativas de Ijuí e região; Coordenar o planejamento, elaboração, desenvolvimento, avaliação e sistematização dos cursos de formação oferecidos pela UNIJUI.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Educação de Ijuí;
À SECAD - Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade;
Ao MEC - Ministério da Educação

Referências

DALLEPIANE, Julieta Ida. Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos: sistematizando práticas, construindo conhecimentos. In: Revista Espaços da Escola. Ijuí: Ed. UNIUI, ano 18, N. 63, Jan./Abril de 2008.

FALCKEMBACH, Elza. Sistematização... Juntando cacos, construindo vitrais. Cadernos Educação UNIUI, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para Sistematizar Experiências. Tradução de Maria Viviana V. Resende. 2ª ed. revista. – Brasília: MMA, 2006, 128 p.